

DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES DA DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Letícia Oliveira Queiroz ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade. Para isso, busca não só identificar as dificuldades decorrentes das mudanças sociais, tecnológicas e culturais, como também reflete sobre a importância da formação e o desenvolvimento profissional de professores em tempos de mudanças no cenário educacional. Nesse contexto, discute a necessidade da transformação da escola em um novo ambiente institucional e pedagógico, o que possibilita pensar sobre a importância da escola como espaço de construção de saberes, em que os professores apresentam papel fundamental nesse processo de formação docente como uma forma de transformação. Para o desenvolvimento da pesquisa contou-se com o referencial teórico dos autores: Marcelo (1999); Mizukami (2004); Nóvoa (2022); e Tardif (2002). Estes autores evidenciam a importância de considerar a necessidade de transformações na escola; a reflexão sobre a formação docente como relevante no decorrer desse processo; e a importância da atualização e preparo dos educadores para lidar com essa realidade. Propiciando assim, desenvolvimento de reflexões sobre a formação de professores. As implicações do estudo sugerem que políticas educacionais devem focar no desenvolvimento profissional contínuo e no suporte aos professores para que possam se adaptar às mudanças constantes no cenário educacional. O estudo contribui para a compreensão de como a formação docente pode ser um catalisador para a transformação educacional, reforçando a ideia de que a escola deve ser um espaço dinâmico e adaptável às necessidades contemporâneas.

Palavras-chave: Escola, Formação de professores, Docentes, Metamorfose.

INTRODUÇÃO

Neste artigo será abordado um dos desafios enfrentados pela educação na contemporaneidade - a necessidade de começar uma metamorfose da escola. Com o objetivo geral de compreender os desafios enfrentados pelos professores na contemporaneidade. Os objetivos específicos são: identificar as dificuldades decorrentes das mudanças sociais, tecnológicas e culturais; refletir sobre a importância da formação de professores em tempos de mudanças no cenário educacional; e investigar a relevância da formação continuada dos professores sendo um aliado para lidar com os desafios contemporâneos da educação.

Perceber a importância desse lugar e dos professores na formação e construção das aprendizagens significa considerar a escola, como espaço de mediação de saberes,

¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE. Bolsa da agência CAPES. leticiaaq@hotmail.com;

para que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também competências e valores necessários para a convivência. Devemos viver em comunidade, aprender uns com os outros e estar próximos de nossos pares.

A formação de professores deve considerar um processo de desenvolvimento profissional que envolve a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, aquisição de habilidades e conhecimentos e de atitudes necessárias para desempenhar o papel de professor. Nesse contexto deve haver o compartilhamento de experiências entre os professores, pois a colaboração entre eles pode ajudar no partilhar de boas práticas, desenvolver competências em grupo e na qualidade de ensino e promover a mudança educativa.

Com base na perspectiva de três autores: Marcelo (1999); Mizukami (2004); Nóvoa (2022) e Tardif (2002), foi possível: identificar a necessidade de transformações na escola; refletir sobre a formação docente como relevante no decorrer do processo; constatar a importância da atualização e preparo dos educadores para lidar com essa realidade.

Assim, a capacitação do educador será construída a partir de práticas pedagógicas, intervenções e situações provenientes do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem estabelecido no contexto escolar da sala de aula.

METODOLOGIA

A docência na contemporaneidade enfrenta muitos desafios devidos as rápidas transformações tanto social, como cultural e tecnológica do mundo atual. A escola está sendo apresentada a novas demandas, sendo necessária uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas de trabalho e organização desse ambiente. Nóvoa (2022, p. 15) afirma que:

A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma.

Nóvoa (2022) pontua que apesar de saber das novas necessidades e demandas que surgiram, a escola continua como um ambiente do século passado. As demandas citadas são em relação a maneira de viver das pessoas, em relação aos modos de vida e também

no uso das tecnologias no dia a dia. Vive-se num mundo digital, no qual as informações rapidamente podem se espalhar, é um novo mundo, mas temos uma escola no passado.

De modo geral, a escola segue com o mesmo modelo de estrutura física e organizacional: o prédio escolar, as salas de aulas. As formas de organização desses ambientes, os alunos sentados em fileiras e os professores usando apenas aulas expositivas, as aulas divididas em disciplinas, horas marcadas, toda a divisão do tempo cronometrado e os conteúdos para serem memorizados.

Nóvoa (2022, p. 16) descreve que “a sua mudança é um dos pontos principais da metamorfose da escola”. Não apenas das reformas de currículo e métodos, mas de todo o ambiente escolar. Afirma, ainda, a necessidade dessa transformação da escola para que mudanças possam ocorrer nesse espaço no sentido de contribuir com a compreensão de práticas de ensino que colaboram para a aprendizagem escolar.

As mudanças estão acontecendo muito rapidamente, as pessoas mudando e isso acaba afetando na maneira das pessoas aprenderem. Por isso, os professores e o ambiente escolar como um todo precisam adaptar as mudanças para que o ensino seja eficaz e significativo para os alunos. As estratégias de ensino devem ser repensadas para serem efetivas. Essas reflexões abrem novas oportunidades para tornar a educação mais interessante e relevante para todos.

A escola é um ambiente para estar junto com seus pares e aprender com eles promovendo trocas que enriquecem suas experiências, desenvolvem suas habilidades sociais e favorecem o respeito. Na escola deve ser proporcionado espaços de aprendizagem, de saberes e experiências. Sobre isso Nóvoa (2022, p. 19) descreve que

Ninguém se educa sozinho, nem mesmo com o admirável mundo da inteligência artificial que bate às nossas portas. Precisamos de outros humanos, dos nossos professores e dos nossos colegas. Dos professores, esperamos uma expansão do nosso repertório, através da aquisição de linguagens que nos permitam ler o mundo e interpretar a avalanche diária de informação e desinformação. Se ficarmos pelas imagens rasas do dia-a-dia não sairemos do nosso lugar. Precisamos que eles nos ajudem a chegar a Camões, a Einstein, a Picasso. Dos nossos colegas, esperamos que se juntem conosco numa aprendizagem cooperativa.

A educação é feita em comunidade, e os professores, os alunos e toda a equipe escolar possuem papéis fundamentais nesse processo educacional. Busca-se a

colaboração e a aprendizagem conjunta, em que se pode compartilhar experiências, conhecimentos e ter uma melhor compreensão. Nóvoa (2022, p. 14- 15) afirma

É preciso evitar um pensamento desenraizado sobre a escola e a educação, como acontece tantas vezes com os futuristas. Devemos ser capazes de construir uma proposta transformadora, a partir das múltiplas realidades e experiências já existentes em todo o mundo, promovendo assim um processo de metamorfose. O que está em causa é o modelo escolar, tal como se organizou nos últimos 150 anos, e não a escola, instituição central para as sociedades do século XXI, pela capacidade de conduzir todos os alunos às aprendizagens, mas também pelo seu papel na construção de uma vida em comum.

É na relação e na interdependência que se constrói a educação. Os professores para auxiliar na construção de ambientes escolares propícios ao estudo, ao desenvolvimento de experiências, do trabalho em conjunto, oportunizando a equidade, diversidade e a curiosidade. Nóvoa (2022) descreve que a escola deve ser espaços públicos comuns, considerando o professor como parte principal desse processo. Dessa maneira ele coloca que

[...] para levantar este espaço público comum da educação são necessários construtores. Precisamos de professores que assumam plenamente esta missão. São eles que, em proximidade com as famílias, os poderes locais, as entidades públicas e privadas, podem construir as condições para uma capilaridade educativa baseada no comum e na convivialidade. (NOVOA, 2022, p. 46)

Para o professor não há nada mais importante do que saber lidar com a imprevisibilidade de cada momento, transformando os incidentes ou as circunstâncias numa ocasião de aprendizagem. Sabendo da importância desses profissionais da educação o autor traz que:

Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente. (NOVOA, 2022, p. 62)

Ao pensar na docência na contemporaneidade deve-se pensar na formação dos professores em ambientes de formação na prática, com maiores investimentos, recursos, propiciando momentos de qualidade.

Considerando a importância da formação de professores no avanço para mudanças educativas que sejam significativas, pode-se afirmar que esse processo deve ocorrer integrado as aprendizagens e reflexões sobre a prática pedagógica.

Sobre a formação de professores, García (1999, p.136), esclarece que "[...] os termos de aperfeiçoamento, formação em serviço, formação contínua, reciclagem, desenvolvimento profissional ou desenvolvimento de professores foram utilizados como conceitos equivalentes".

A formação contínua seria referente à toda atividade que o docente realiza, para aperfeiçoamento pessoal ou profissional. A formação profissional são todas as atividades formativas realizadas pelo professor após sua graduação e início da sua prática. Para definir o termo reciclagem García, apoia-se em Landsheere (1987: 744 apud García, 1999, p. 136 e 137) que afirma

[...] uma ação de treino intensivo, necessário no caso de crise de qualificação, que ocorre quando o conhecimento que o professor tem de uma matéria se torna subitamente obsoleto, ou quando se reconhece que existe uma lacuna crítica na formação de professores.

Quando García (1999) usa o termo reciclagem ele sugere que os professores vivenciem momentos de formação para qualificação de seus conhecimentos, visando a melhoria da qualidade do ensino. Nesse contexto ressalta a necessidade da metamorfose citada por Novóia (2022), tendo os professores como parte desse processo. Na mesma linha de pensamento sobre o desenvolvimento profissional docente, García (1999, p. 137) afirma que:

[...] o conceito de desenvolvimento profissional de professores, pois entendemos que se adapta à concepção que temos vindo a adoptar do professor como profissional do ensino. Assim, o conceito "desenvolvimento" tem uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores.

O autor enfatiza que a formação de professores é um processo de desenvolvimento profissional, que envolve a aquisição de habilidades, conhecimentos e atitudes que são necessárias para desempenharem de forma efetiva o papel do professor. Esse processo de

aprendizagem deve ser visto como envolvendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Outro ponto importante citado pelo autor é que o desenvolvimento profissional dos professores deve ser baseado em uma conduta centrada no aluno. Dito de outra forma, os professores devem estar preparados para atender às particularidades dos alunos de forma satisfatória.

É oportuno apresentar reflexões sobre a formação de professores e o desenvolvimento profissional que contribuam para levantar considerações que visam promover melhorias na prática pedagógica e contribuir com mudanças no contexto educacional.

Em relação a isso Tardif propõe os saberes que são um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que são necessárias para exercício da docência. Segundo o autor o saber docente é plural, ou seja, é a junção de vários saberes necessários à sua prática docente. De acordo com Tardif (2002, p. 37)

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Esses saberes são devolvidos pelos professores no trabalho diariamente, durante a execução de suas funções e no conhecimento no seu espaço de atuação.

Destaca-se que os docentes precisam refletir sobre suas práticas e adaptá-las ao ensino de acordo com as especificidades dos seus alunos.

Nesta mesma de pensamento vale destacar as contribuições de Shulman, citadas por Mizukami (2004, p. 4):

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. [...] É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada.

Destaca-se aqui a importância de o docente construir seus conhecimentos e de ressignificar, as novas demandas e realidade. Diante desse processo torna-se

necessário considerar, ainda, que esse docente é um indivíduo em constante desenvolvimento.

Assim, Tardif (2011, p.15) ressaltar que

[...] um saber é sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade.

Consequentemente, ao transformar a realidade das escolas e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem será possível melhorar a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, são muitos os desafios encontrados pela escola e pelos docentes. A escola como um lugar de transformação, tendo o professor como papel fundamental nesse processo. Com estes estudos foi possível perceber a importância da formação do docente como auxílio nas mudanças que devem ocorrer na metamorfose da escola. No entanto, é preciso investir em ambientes de formação que integrem a prática e a teoria, proporcionando experiências enriquecedoras e significativas, a partir de capacitações que contribuem para o desenvolvimento do cenário educacional. Nesse sentido, a formação do docente deve ocorrer de forma contínua, considerando a necessidade de uma reflexão sobre as suas práticas desenvolvidas e que a formação inicial também reflete na prática do professor.

A formação do docente deve ocorrer de forma contínua, considerando necessidade de reflexões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. Estas reflexões devem ser realizadas também no âmbito da formação inicial que foi oferecida ao docente e que pode refletir na sua prática pedagógica desenvolvida com os alunos.

Portanto, a formação não pode ser sem intencionalidade, deve ter relação com as necessidades e as realidades específicas da unidade de ensino, garantindo dessa forma uma mudança efetiva das práticas pedagógicas. Ao construir seus conhecimentos, os professores têm a oportunidade de incorporar novas abordagens, metodologias e tecnologias educacionais que enriquecerão o processo educacional dos alunos. Além de ressignificar de forma crítica sobre práticas e condutas desenvolvidas.

O professor, embora possa aprender sozinho, ele deve reconhecer que não se pode educar sozinho. Por isso, a necessidade de investir na formação do profissional

docente e levar em consideração as suas experiências e vivências. Ressaltamos o que discute Nóvoa (2022): apenas com uma escola que metamorfoseia e com docentes engajados no processo é possível a construção de um espaço educativo que atenda as demandas do século XXI e contribua de forma efetiva na formação de seus alunos.

REFERÊNCIAS

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora. 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação.** vol.18 no. 52 Rio de Janeiro jan./mar. 2013.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782013000100003>.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Schulman. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v.29, n.2, 2004. Disponível <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em 18 julho 2023.

NÓVOA, António. **Escolas e professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** 3. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.